

APRESENTAÇÃO

Caro leitor!

Abrimos a presente edição com um artigo que, por sua natureza, pode despertar a atenção do leitor ao perceber o título Diocesaneidade. Esta palavra, Diocesaneidade, é usada desde 1990, no Sínodo dos bispos, quando se tratou da formação dos sacerdotes. Para o papa João Paulo II, o termo esboça a integração dos sacerdotes com o bispo diocesano. É um estado de consagração dos sacerdotes, chamados a traduzir em suas vidas os conselhos evangélicos. Tudo isso, implica ser o padre diocesano um homem capaz de viver uma espiritualidade de amor e de comunhão no mundo, na diocese e na paróquia, junto com o povo de Deus.

O segundo artigo reflete sobre o batismo de Jesus, que nos fornece o sentido escatológico do Reino de Deus. Segundo o autor, o batismo de Jesus é sinal de sua aprovação da vinda do Reino. A prática de Jesus, iniciada no batismo, corresponde aos valores do Reino e, por isso, é presença da grande esperança escatológica de Deus, capaz de ser a mola propulsora do agir transformador, no mundo oprimido e sem esperança.

O artigo sobre a fenomenologia dos direitos humanos e cidadania negra objetiva a reflexão sobre questões de políticas públicas para negros, ideologias do branqueamento e da democracia. O ponto de partida é a abolição da escravatura, para demonstrar dificuldades e políticas insuficientes, no combate à igualdade e justiça social. Esta pesquisa, sem dúvida, contribui para nossa reflexão teológica, não somente pelo fato da polêmica em torno do assunto, no âmbito universitário e no cenário político, mas pelo resgate dos valores que são colunas centrais das ciências teológicas.

A clássica sentença de Nietzsche sobre a morte de Deus é uma tema que envolve o significado da desvalorização de todos os valores supremos. O leitor, ao sair desta reflexão, certamente será esclarecido sobre a pertinente indagação: a que destino conduz e é conduzida a metafísica para Heidegger? É notório que o nihilismo já foi longe demais, em sua decadência espiritual do mundo e ameaça perder a última força do espírito, na busca do ser.

A reflexão sobre a obra do escritor irlandês Samuel Beckett, 'Esperando Godot', é destaque nesta edição. Trata-se de uma pesquisa que tem a finalidade de discutir a subjetividade como uma manifestação estética do discurso literário. A obra de Beckett, portanto, oferece um papel importante,

não somente na dramaturgia, mas, sobretudo no estabelecimento das relações humanas, visando uma interação entre realidade e falta de lucidez.

A ética da alteridade em Emmanuel Levinas conduz o leitor a refletir sobre a dinâmica da responsabilidade pelo 'outro'. Com isso, o discurso da Teologia moral é enriquecido ainda mais nos tempos atuais, em que o homem moderno parece se distanciar dos valores éticos e morais, na relação com os semelhantes. O caráter 'messiânico' da obra levinasiana motiva o teólogo a contemplar outras perspectivas para uma nova Teologia moral nos dias de hoje.

A obra sobre Maria e o seu seríço sacerdotal, longe de parecer igênuia, é um estudo profundo, que conta com a exegese patrística, fazendo brotar a riqueza dos símbolos e a grandeza da Teologia Mariana. Desde os tempos antigos Maria era relacionada pelos Santos Padres à simbologia de animais sacrificados. No sentido teológico, Maria é a mulher eucarística e sacerdotal, aquela cuja colaboração na obra da salvação é decisiva.

Prof. Dr. César Teixeira